



A LEI COM FARO DE DOBERMANN: CHICO BUARQUE E A DITADURA MILITAR

QUEIROZ, Fábio
Universidade Regional do Cariri
fabioqueirozurca@gmail.com

CAVALCANTE, Anadia
Universidade Regional do Cariri
Anadia.cavalcante@urca.br

RESUMO

Em 1964, a população brasileira testemunhou o desmonte da democracia política então vigente devido uma operação golpista de conteúdo militar traduzida em um golpe de Estado, aliás, já clássico na América Latina. Desse golpe de força resultou uma ditadura que se prolongou até 1985. A presente pesquisa tem como recorte os anos de chumbo da ditadura brasileira, tomando como base principal a vida e obra musical de do Chico Buarque de Holanda, buscando uma junção entre a arte e os discursos contra o sistema repressivo. Será levado em conta, em particular, o controle exercido pela censura, as produções do autor no campo artístico-musical, que para além de seu valor estético, se constituiu em uma ferramenta de denúncia política e, de certo modo, em um meio de enfrentamento à repressão da época, contribuindo para o restabelecimento da democracia representativa no país.

Palavras-chave: Ditadura. Chico. Censura.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o período que se iniciou em 1964 em última análise, marcou a sociedade brasileira em vários aspectos, percorrendo do político ao cultural. Nesse cenário, o personagem-foco da pesquisa - Chico Buarque de Holanda -, não raro, é lembrado por suas músicas que narravam a vida dos cidadãos brasileiros com um toque de duplo sentido, visando burlar a censura. Em sua obra, as metáforas se constituíram em um modo peculiar de driblar o cerceamento das liberdades políticas e de expressão. Nessa perspectiva, partindo



de trabalhos musicais do artista, este estudo busca examinar e compreender as relações entre política e cultura em um determinado momento da história brasileira (“os anos de

chumbos”), através de um campo artístico amplamente relevante dentro da sociedade brasileira: a MPB. Aqui, um dos artistas mais emblemáticos desse gênero musical, expresso em suas canções, é convertido em fonte central de análise histórica. Parte-se desse horizonte cultural e histórico para reconstrução de uma das páginas mais dolorosas da histórica política brasileira, ainda que se saiba que essa natureza de material histórico ainda sofre desconfiças no terreno histórico-metodológico. À luz da pesquisa em tela, entende-se que a canção popular, e a de Chico Buarque, em particular, não só representou uma forma de contestação ao regime dos generais, mas pode ser uma vereda mediante a qual é possível a reconstituição de dados processos históricos, a exemplo dos anos de dominação militar no Brasil. Busca-se assim não apenas a produção resultados que reforce a crítica ao golpe militar-empresarial de 1964 e a ditadura dele resultante, mas que tonifique os estudos no campo da história, nomeadamente no que concerne a esse período histórico.

2 DESENVOLVIMENTO

Para os conhecedores das composições do Chico Buarque, a imagem que se tem é sobre o homem culto que escreveu muitas das canções clássicas da Música Popular Brasileira (MPB) dos últimos 60 anos, o que pode ser bastante limitante, pois através da pesquisa das suas obras, de jornais e bibliografias acerca de sua vida e carreira, constata-se a possibilidade de se construir uma visão mais ampla a esse respeito. Chico Buarque foi um jovem bastante ativo, envolvido em diversas atividades, e, ainda criança, demonstrou seu interesse, no primeiro momento pela arte cinematográfica, criando roteiros e dirigindo suas irmãs nas encenações que faziam em um contexto de brincadeiras. Porém, as primeiras composições também surgiram nessa fase.

Posto isso, as criações artísticas de Chico Buarque de Holanda vinham desde a sua infância, mas até ele se tornar o rapaz de olhos azuis conhecido nacionalmente por suas canções, aclamadas pela crítica e pelo público e visadas pela censura, não demorou muito.



Ainda muito jovem, em 1966, no auge dos seus vinte dois anos com a canção *A banda*, inspirada segundo uma das versões que se tem sobre a letra, na guarda inglesa da rainha no

palácio de *Buckingham*. Nesse mesmo ano, a censura barra umas de suas canções, *Tamandaré*, que a marinha brasileira atacou com o argumento que a canção desrespeitava a imagem do Almirante Joaquim Marques Lisboa. Nos primeiros anos do golpe, o meio cultural não sofreu tanto quando comparamos com a censura e a perseguição que viriam com o AI-5, em 1968. É nesse período que surgiram acusações sobre a fraca militância do artista, e no terceiro festival internacional da canção, com canções politizadas como as de Geraldo Vandré, Chico participa com uma canção supostamente despolitizada. Algumas opiniões sobre suas canções colocavam Chico como alguém que estacionou no passado, não só em relação à militância, mas, também, no campo da criação musical. Ali surgia novos movimentos e formas de se compor e interpretar, mas o angelical rapaz de olhos azuis como comentou Caetano Veloso: “Realizava só o que era bonito”.

O seu lado político não é novidade, suas visões mais ligadas a esquerda são presentes desde a adolescência, Chico não chegou a se filiar a nenhum grupo com tendência partidária, se fez presente em algumas reuniões do PCB (partido comunista brasileiro) mas achou esse tipo de organização partidária entediante. Participou em conjunto com outros artistas e intelectuais da conhecida passeata dos cem mil (1968) que gerou fotografias icônicas não só do Chico, mas também de outros grandes nomes da música e do meio intelectual brasileiro, a forma como Chico utilizou da arte como sua arma, tiveram um papel importante contra a ditadura, denúncias feitas através da arte que chegavam a todos os âmbitos da sociedade, o “incômodo” que ele causou aos repressores explicita tal fato, o exílio foi uma das consequências dessa luta contra o regime militar.

3 CONCLUSÃO



O propósito desta pesquisa é reconstituir e expor todo um cenário político-cultural em que o Brasil viveu sob a égide do crescimento e fortalecimento de um sistema firmado no terror político, na censura e na repressão às manifestações culturais. Na expectativa que

as pessoas possam vir a ter um contato ainda maior, não se limitando apenas com a história contemporânea brasileira, mas também com a obra de um dos artistas mais completos e geniais da MPB.

4 REFERÊNCIAS

CHICO BUARQUE. **Tantas palavras**: projeto gráfico João Baptista da Costa Aguiar. - São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

COGGIOLA, Osvaldo. **Governos militares na América Latina**. São Paulo Ed. Contexto, 2001.

FERNANDES, Rinaldo. **Chico Buarque do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2006.